



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



## Atuação do NERA em projetos de extensão realizados de forma coletiva

*NERA's performance in extension projects carried out collectively*

YOGI, Euriko dos Santos<sup>1</sup>; SOARES, Andre Thiago de Aragão<sup>2</sup>; CANTALICE, Raniery Santiago<sup>3</sup>; CASTRO, Thiago Bernardino de Sousa<sup>4</sup>, da SILVA, Jeovana Gomes<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba, eurikoyogi@hotmail.com; <sup>2</sup>Universidade Estadual da Paraíba, uz.1p1@hotmail.com; <sup>3</sup>Universidade Estadual da Paraíba, ranierycantalice@gmail.com; <sup>4</sup>Nosso Sítio, thiagopbpe@gmail.com; <sup>5</sup>Nosso Sítio, jeo-gomes@hotmail.com

### Tema gerador: Educação em Agroecologia

#### Resumo

O relato reflete sobre as atividades de projetos de extensão que estão sendo realizados de forma conjunta pelo NERA – Núcleo de Extensão Rural Agroecológica em parceria com Nosso Sítio, zona rural de Lagoa Seca-PB. O projeto funciona de forma coletiva, com uso de métodos participativos e realizando pesquisa-ação. Algumas reflexões são possíveis após alguns meses de execução, do ponto de vista dos métodos e também da organicidade da experiência. A participação do agricultor dentro do processo de planejamento e reflexão já se mostrou indispensável. Esse texto visa a colaboração com grupos de extensão que trabalhem de forma semelhante, trazendo nossa experiência para ser debatida no meio da agroecologia.

**Palavra-chave:** extensão rural, agroecologia, pesquisa-ação, métodos participativos

#### Abstract

The report reflects on the extension project activities being carried out jointly by NERA - Agroecological Rural Extension Center in partnership with Nosso Sítio, rural area of Lagoa Seca-PB. The project works collectively, using participatory methods and conducting action research. Some reflections are possible after a few months of execution, from the point of view of the methods and also the organicity of the experiment. The participation of the farmer in the process of planning and reflection has already proved indispensable. This text aims to collaborate with extension groups that work in a similar way, bringing our experience to be debated in the midst of agroecology.

**Keywords:** Rural extension, agroecology, action research, participatory methods

#### Contexto

A experiência relatada a seguir se passou em ambiente incomum para a academia, se trata de um conjunto de seis projetos de extensão da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB que foram construídos de forma colaborativa por integrantes do Núcleo de Extensão Rural Agroecológica – NERA.

Para a construção dos projetos foram utilizadas experiências do projeto “Nosso Sítio”, que consiste em reproduzir técnicas de agroecologia para produção agropecuária na zona rural de Lagoa Seca, comunidade do Amaragi, através de neo-rurais profissionais das ciências agrárias. O grupo é formado por dois zootecnistas e um agrônomo



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



(professor da UEPB), portanto possibilita imersão completa dos participantes da realidade de agricultores do entorno. Para Caporal (2004), a imersão dos agentes de assistência técnica e extensão rural proporciona compreensão da realidade e da vida das famílias envolvidas; promove o resgate do conhecimento local, exige a adoção de Metodologias adequadas e a participação como direito; facilita o processo educativo e facilita a sistematização das experiências.

Assim, com os projetos de extensão aprovados com seis bolsas para os educandos da UEPB, formou-se equipe de professores, educandos bolsistas, profissionais e educandos voluntários para execução de assistência contextualizada e dialogada para geração de autonomia conforme pensamento de Freire (1983). As ferramentas teórico metodológicas são inspiradas nas ferramentas participativas de Verdejo (2006) e realização de pesquisa ação conforme aporte teórico de Tripp (2005), alternando momentos de reflexão e mutirões de implementação de técnicas pertinentes à agroecologia, agricultura de base ecológica e permacultura.

Os projetos estão sendo desenvolvidos na comunidade do Amaragi, situada na zona rural de Lagoa Seca, que está inserida no Planalto da Borborema, formada por maciços e outeiros altos, com altitude variando entre 650 a 1.000 metros. O relevo é geralmente movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados. A comunidade conta com cerca de 40 famílias de agricultores e agricultoras que possuem pouca infraestrutura para reprodução da agricultura e saneamento básico, as estradas são em sua maior parte de terra, dificultando o transito de veículos e máquinas. Poucas são as Fontes de entretenimento e há fragilização dos costumes alimentares e culturais devido ao avanço da globalização.

As propriedades são pequenas com no máximo 5ha cada, sendo que nem todos os produtores possuem o título das terras, muitos deles ganham a vida prestando serviço em outra unidade de produção. A maior parte dessa comunidade enfrenta dificuldade de contar com água de boa qualidade principalmente em épocas de seca. O solo se apresenta fértil e não muito profundo, com vegetação variando entre espécies de caatinga e mata atlântica.

### **Descrição da experiência e análise**

Este relato trata de uma experiência ainda nova, com cerca de três meses de ações desenvolvidas, porém com carga de elementos para discussão que podem auxiliar na reflexão de grupos de extensão rural que queiram guiar o processo de forma seme-



lhante. Como descrito acima estamos utilizando a pesquisa-ação e os métodos participativos como guias dentro do processo, com o diálogo como principal ferramenta na tentativa de unir ensino, pesquisa e extensão.

Vale salientar ainda a colaboração do NERA e do Nosso Sítio dentro do processo de desenvolvimento do trabalho, tanto pela infraestrutura quanto pelos voluntários, curiosos e aventureiros que surgem na caminhada.

No QUADRO 1, abaixo, estão listadas as atividades realizada pelo grupo ainda em formação, com informações sobre as fraquezas identificadas, resultado esperado com a ação e reflexão da caminhada, vamos elencar apenas alguns desses pontos para reflexão.

**QUADRO 1 – Ações desenvolvidas**

<b>AÇÃO</b>	<b>FRAQUEZA IDENTIFICADA</b>	<b>RESULTADO ESPERADO</b>	<b>REFLEXÃO</b>
<b>14/02/2017 - Planejamento</b>	Transporte, Logística para extensão/aulas, Alimentação	Criar agenda; detalhar plano.	Necessidade de formação em métodos de pesquisa-ação e métodos participativos
<b>21/02/2017 – Visita ao sítio de Pedro; mapa da propriedade</b>	Tempo para diálogo; almoço; retorno para a UEPB	Proporcionar diálogo entre Pedro e educandos, vivência e troca de saberes	Para extensão agroecológica é necessário tempo, paciência e dedicação
<b>28/02/2017 Reunião da equipe, avaliação e planejamento (FOFA)</b>	Equilíbrio entre a teoria e a prática; faltou execução do planejado; planejamento descontextualizado.	Planejar atividade em diferentes áreas e amarrar acordos com os envolvidos	O planejamento das ações não pode acontecer na ausência de Pedro
<b>14/03/2017 – Visita ao sítio de Pedro; caminhada transversal e o conhecimento do agricultor</b>	Identificou-se que o planejamento sem Pedro é inútil, pois não dialoga com sua realidade	Implementar o que estava planejado na reunião anterior	Há necessidade de se colocar o agricultor como agente efetivo do planejamento; Surgem os problemas de pesquisa



<p><b>21/03/2017</b> <b>- Reunião da equipe; avaliação e planejamento</b></p>	<p>Dificuldade da agenda do grupo com a do agricultor</p>	<p>Planejar atividade em diferentes áreas e amarrar acordos com os envolvidos; gerar reflexão; criar questionários</p>	<p>Necessidade de criar agenda permanente e amarrar compromissos; Promover agente em diálogo permanente com Pedro; Visitar Pedro com maior frequência</p>
<p><b>28/03/2017 – Visita ao sítio de Pedro; Espiral de ervas</b></p>	<p>Execução do planejado não funcionou</p>	<p>Executar o planejado e atuar de forma prática no sítio de Pedro</p>	<p>Há necessidade de equilibrar os trabalhos das equipes; amarrar melhor os acordos; criar autonomia com relação as agendas; marcar agenda de transportes na UEPB</p>

Em nossa primeira reunião participaram bolsistas e colaboradores onde foram expostas as ferramentas e métodos que seriam utilizados, assim como a reflexão o método Camponês a Camponês que guiou a escolha de um agricultor apenas para realização da interação entre academia e meio rural. No caso, começamos a atuar no sítio de Pedro, agricultor nascido e criado na região com bastante abertura à universidade. A relação já estabelecida entre os membros do Nosso Sítio facilitou muito o diálogo e interação entre universidade e comunidade, a imersão no ambiente a ser trabalhado entra como ponto fundamental para o fortalecimento dessas relações criadas.

No primeiro contato com Pedro os educandos já puderam perceber que não iam apenas ensinar aos agricultores, a troca de saberes fluiu naturalmente e sem necessidade de intervenção. Identificou-se apenas que os métodos e ferramentas precisavam ser melhor trabalhados tanto na teoria quanto na prática.

Houve certa dificuldade em estreitar as agendas dos educandos com a agenda de Pedro, inviabilizando sua participação nos momentos de reflexão na universidade. Tal momento que ainda não foi possível realizar seria fundamental para o planejamento das ações, exemplo disso é que certas práticas planejadas não foram executadas pois não condiziam com a realidade de Pedro. Certo encontro de planejamento decidimos implementar um viveiro de mudas no sítio, porém na semana seguinte nos deparamos com o que Pedro chama de viveiro no chão, ou mudas de raiz nua, além de nos ensinar a não planejarmos sem sua presença, Pedro ainda faz questão de nos ensinar como prepara mudas de raiz nua para aguentar longos períodos de transporte, assim como



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



faziam os antigos, Pedro enrola as mudas em folha de bananeira com muita argila. Daí vão surgindo problemas de pesquisa e o interesse dos educandos em realizar mais práticas, de ensinar e aprender mais.

Essas são pequenas reflexões ainda, mas já nos trazem ótimos Resultados, excelente resposta dos educandos e de Pedro. A relação ainda está sendo criada, e o grupo ainda aprende como executar as ferramentas, mas o concreto já nos anima com as perspectivas futuras e todos os processos que construiremos daqui por diante.

### Agradecimentos

Agradecemos em primeiro lugar a Pedro e toda sua família por nos acolher e compartilhar seu conhecimento. Ao Nosso Sítio e NERA pela dedicação, carinho e atenção nas atividades conduzidas.



### Referências bibliográficas

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma Introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p.443-466, 2005.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8º ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1983. 93p.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. 1.ed. Brasília: MDA/SAF, 2004. v.1. 24 p.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo: guia prático/DRP**. Brasília: MDA/ secretaria da agricultura familiar, 2006. 62p.